

QUINTA-FEIRA • 9 DE MARÇO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31333 de 9 de Março de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA ^{VIV}A

ICONOGRAFIAS DE NOSSA SENHORA

— P. 3-5 —

A CASTIDADE NAS RELAÇÕES HUMANAS

ENZO BIANCHI

TEÓLOGO | PRIOR DO MOSTEIRO DE BOSE

Castidade é uma palavra quase sempre incompreendida ou, melhor, desconhecida e escarnecida, especialmente porque é confundida com a abstinência sexual, com o celibato. A etimologia sugere-nos que é casto (*castus*) aquele que rejeita o incesto (*in-castus*). O incesto ocorre todas as vezes em que não se vive a distância e não se respeita a alteridade, que não é só diferença. Não é casto aquele que busca a fusão, o apego, a posse: sinal de tal busca é a agressividade que, nestes casos, facilmente se acende e se manifesta.

A sexualidade – estou mais do que nunca convencido disso depois de uma vida vivida observando-a, contemplando-a, vivendo-a na paz e na fragilidade – está no espaço do dom, porque requer dar e receber, e sempre se coloca na relação entre dois sujeitos. A sexualidade não se reduz à genitalidade, e, portanto, a capacidade de dom e de acolhimento é mais ampla do que aquela exercida na genitalidade: de facto, envolve a pessoa inteira e as suas relações.

Por isso, a sexualidade é algo de bom e bonito, mas o seu uso pode ser inteligente ou estúpido, amante ou violento, ligado ao amor ou simplesmente à pulsão.

A sexualidade leva-nos à relação com o outro, mas depende de nós procurar, nessa relação, o encontro ou a posse, a sinfonia ou a prepotência, o intercâmbio e a partilha ou o narcisístico possuir do outro.

Poderíamos dizer que a castidade é a arte de nunca tratar o outro como um objecto, porque, neste caso, ele é “consumido” e é destruído. Arte difícil e fatigante, que requer tempo: não nascemos castos, mas, pelo contrário – é preciso dizer claramente –, nascemos incestuosos, e o exercício de separação e de distinção leva-nos a uma subjectividade verdadeira e autónoma.

A castidade confere às relações humanas uma transparência que permite que as pessoas se reconheçam no respeito do seu ser mais íntimo.

Pense-se no encontro sexual dos corpos na sua nudez e na intimidade que daí deriva. Quando os corpos em nudez se encontram e se entrelaçam, acende-se um conhecimento recíproco que não é comparável àquele que até mesmo os amigos mais íntimos podem ter um do outro. Compartilhar o corpo, compartilhar a respiração, compartilhar o leito cria

uma união que é “conhecimento único”, é – ousaria dizer, citando João Paulo II – “liturgia dos corpos”, é conhecimento de uma profundidade única.

Quando se toca um corpo, não se toca qualquer coisa, mas uma pessoa, que não é um objecto de prazer, que não pode ser consumida, mas que é possibilidade de comunhão autêntica. Sem essa comunhão, não é possível a castidade, mas apenas a obediência à pulsão, ao ardor, à posse. Escrevia Rainer Maria

Rilke: “Não há nada de mais árduo do que amar: é um trabalho, um trabalho diário... O amor é difícil e não está ao alcance de todos”.

O acto sexual, realizado nos tempos e nos modos que os amantes sabem discernir como belos, bons e “justos”, é conhecimento e não se deve ter medo de afirmar que precisamente o sumo prazer do acto sexual incendeia tal conhecimento.

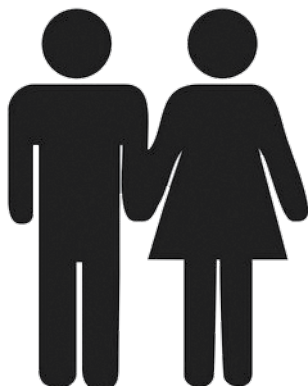
Mas não é fácil distinguir esse sumo prazer do encontro dos corpos, dos corações, das inteligências, da pulsão. Sim, a pulsão sozinha, com a sua prepotência, pode criar o inferno, mas ela habita-nos e, se não fosse assim, não seríamos naturalmente capazes de nos dar e de

nos acolher. A pulsão sozinha pode até levar a uma união dos corpos que só conhece o instante fugaz, e a uma excitação dos sentidos que conhece o envelhecimento precoce dos próprios sentidos. Não é também por isso que, muitas vezes, as histórias de amor, mesmo que seladas publicamente, conhecem o fim e, portanto, o fracasso do amor?

O amor entre duas pessoas é um longo caminho que só a misericórdia de Deus pode fazer com que seja lido como um caminho possível sem interrupções: por parte dos amantes, há sempre um abrir mão, um não ser adequado ao outro, uma incapacidade de ser sinfónico. O amor deve vencer sempre, a cada dia, sobre todas as forças que são contrárias a ele por obedecerem apenas à pulsão, a qual não quer o bem do outro, mesmo que autorize a dizer que se quer bem ao outro.

Diante de outro sujeito, quando não sabemos estar com respeito, como que diante de um mistério, de uma transcendência, quando não somos capazes de nos inclinar diante do outro e de fazer isso por amor, quando não percebemos o segredo do outro, que foge ao nosso alcance, então não somos capazes de castidade.

*O artigo encontra-se disponível na íntegra em www.arquidiocese-braga.pt



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

05 Março 2017

Peço, por favor, uma recordação na oração por mim e meus colaboradores, que até sexta-feira faremos os Exercícios Espirituais.

Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona: mesmo quando pecamos, espera com paciência que retornemos a Ele.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

04 Março 2017

A um inimigo três vezes vencido, quem não terá esperanças de o vencer? (Pe. António Vieira)
#Twittomilia #Quaresma
#Tentações



POLUIÇÃO ESTÁ A MATAR MAIS DE TRÊS CRIANÇAS POR SEGUNDO

A poluição está a causar a morte de 1,7 milhões de crianças por ano, o que corresponde a mais de três óbitos por segundo. A informação partiu da Organização Mundial de Saúde (OMS), no relatório “Herdar um mundo saudável: atlas sobre a saúde e o meio ambiente das crianças”, lançado na passada segunda-feira. O documento indica que “mais de 25 por cento dos óbitos de crianças com menos de cinco anos de idade têm origem no fumo passivo, fogão a lenha, água contaminada, falta de saneamento básico e higiene inadequada”.



VOICES
OF FAITH

VOICES OF FAITH: AGITAR AS ÁGUAS E TORNAR POSSÍVEL O IMPOSSÍVEL

O Dia Internacional da Mulher, celebrado ontem, foi marcado no Vaticano pela quarta edição do evento “Voices of Faith” (Vozes da Fé). O encontro, este ano subordinado à temática “Agitar as águas: Tornar possível o impossível” é organizado pela Fundação Fidel Gotz. De acordo com a directora da organização, Chantal Gotz, o evento pretende “reconhecer mulheres de várias partes do mundo que acreditam na necessidade do diálogo, da construção de pontes, da colaboração além-fronteiras para um mundo melhor”.



PAPA: LITURGIA DEVE INCLUIR LINGUAGENS DA ACTUALIDADE

Durante o Congresso Internacional de Música Sacra, promovido pelo Vaticano, o Papa Francisco afirmou que o canto litúrgico deve incluir “linguagens artísticas e musicais da actualidade” sem, no entanto, cair na “mediocridade, superficialidade e banalidade”. O Pontífice frisou ainda que músicos e compositores, directores de coros das “scholae cantorum”, animadores da liturgia “podem dar um precioso contributo na renovação, sobretudo qualitativa, da música sacra e do canto litúrgico”.

ICONOGRAFIAS DE NOSSA SENHORA



LUÍS DA SILVA PEREIRA

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Foi remodelada, há pouco mais de um ano, a capela do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga. Já a visitei várias vezes e de cada vez descubro novas particularidades e novos sentidos nessa obra de arte de que a cidade se deve orgulhar. Queria, neste breve apontamento, referir-me apenas à imagem de Nossa Senhora da Humildade que nessa capela se encontra (fig. 1) e que, segundo ouço dizer, tem provocado alguma polémica.

As invocações e iconografias de Nossa Senhora são espantosamente variadas, testemunhando o amor que o povo de Deus sempre lhe dedicou e, ao mesmo

tempo, a arte admirável de tantos e tantos que, ao longo dos séculos, deixaram na escultura, na música, na pintura, na literatura, o testemunho da sua devoção e da sua arte. Com razão disse o Senhor Arcebispo de Braga, na cerimónia da sagração da nova capela, que a Igreja ofereceu à Humanidade as mais belas obras de arte.

Vem a propósito lembrar que a Igreja não considera nenhuma escola artística como exclusiva sua. O que se pede para que uma obra de arte seja considerada arte sacra e, portanto, admitida na assembleia dos fiéis e nas celebrações litúrgicas, é que ajude o homem a contactar com Deus e manifeste, na medida do possível, ao menos um vislumbre da beleza divina. A revelação da beleza de Deus na arte e, ao mesmo tempo, a expressão da reacção do homem perante essa beleza tem-se feito, ao longo da História, das mais variadas maneiras. Ora mais abstracta, ora mais realista – se é que se pode ser realista na expressão do divino que os nossos olhos não viram nunca – toda a boa obra de arte sacra revela esta ou aquela faceta de Deus, esta ou aquela maneira de o homem conceber a divindade.

Acontece que a nossa sensibilidade se habitua a determinadas formas



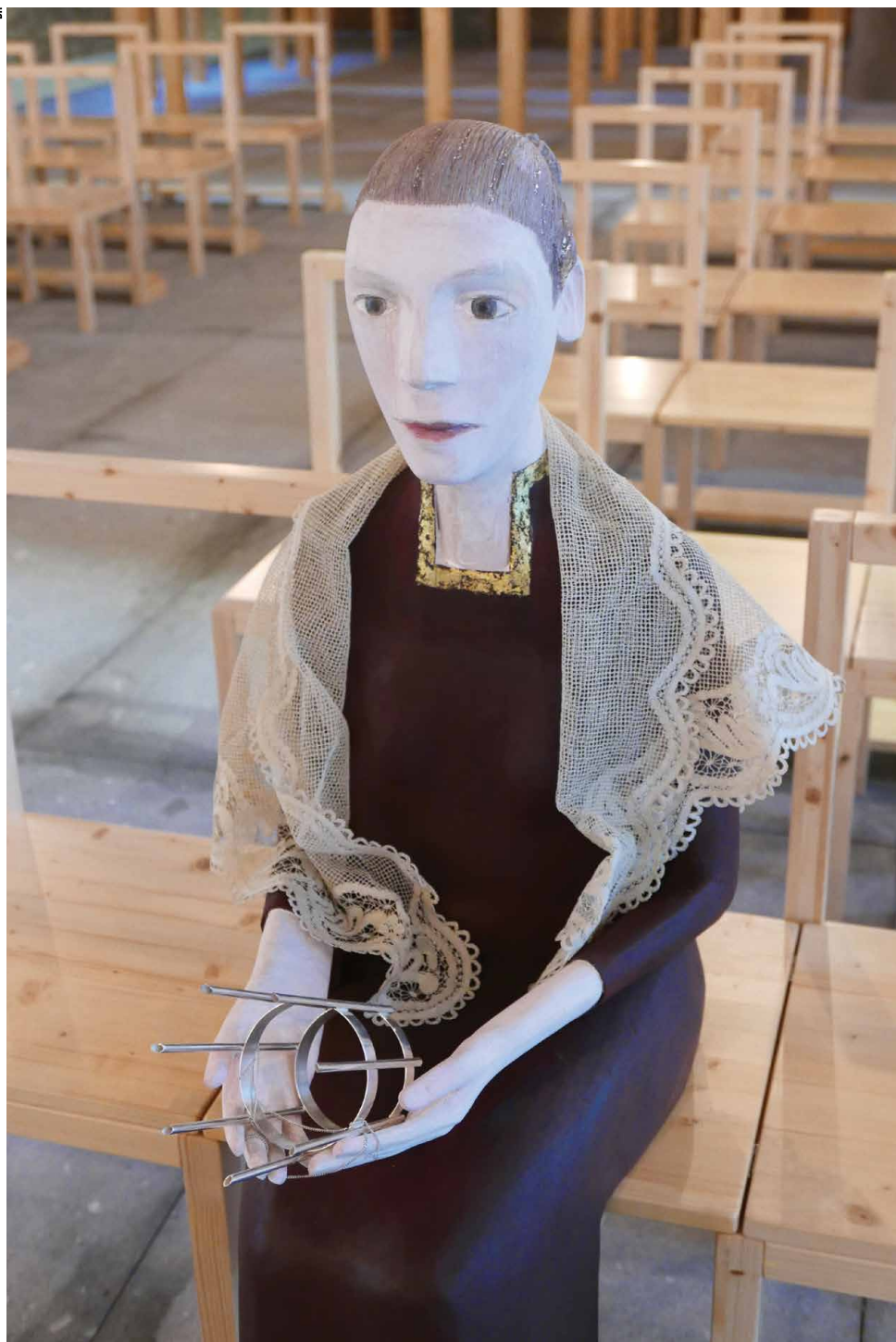
**O QUE SE PEDE PARA QUE
UMA OBRA DE ARTE SEJA
CONSIDERADA ARTE SACRA
(...) É QUE AJUDE O HOMEM
A CONTACTAR COM DEUS
E MANIFESTE, NA MEDIDA
DO POSSÍVEL, AO MENOS
UM VISLUMBRE DA
BELEZA DIVINA**

de expressão artística e sente depois dificuldade em adaptar-se a novas formas e, consequentemente, aos novos conteúdos que nos são propostos. A primeira reacção será de rejeição, mas frequentemente, vamos também deixando que a nova obra de arte se infiltre no nosso espírito e como que o reeduque, a ponto de sermos capazes de ver o que de bom ela nos propõe. Neste mundo da arte, devemos, por princípio, manter o espírito aberto, numa atitude de aceitação do que

“os novos” têm para nos dizer. Não é cedência, não é relativismo, não é laxismo. É a atitude inteligente de quem se dispõe a observar criticamente as manifestações sempre renovadas da vida e da arte.

Julgo que estas brevíssimas considerações ajudarão a compreender melhor a imagem de Nossa Senhora da Humildade, esculpida pelo arquitecto e escultor norueguês Asbjorn Andresen, e que se encontra, como já disse, na capela de Nossa Senhora da Conceição. Várias das suas características, na verdade, poderão contribuir para perturbar os nossos critérios artísticos e até, eventualmente, a nossa sensibilidade religiosa.

1 Em primeiro lugar, a sua colocação na capela. É mesmo o aspecto mais inovador e desafiante. Estamos habituadíssimos a encontrar as imagens de Cristo, de Nossa Senhora e dos santos num lugar alto, seja fora do templo, seja dentro, na capela-mor ou em capelas laterais. Essa colocação tem, desde logo, uma funcionalidade precisa que é a de se tornar imediatamente visível a quem entra. Mas o significado profundo dessa colocação é o de cairmos na conta de



(FIGURA 1)

que estamos perante a imagem de alguém superior.

É impossível que o escultor da Senhora da Humildade não conhecesse tal significado. Portanto, ao decidir colocar a imagem ao mesmo nível dos fiéis (fig. 1), pretende dar-nos um novo sentido que me parece óbvio. Está a dizer-nos que Nossa Senhora é um membro da Igreja como todos nós, crente com os crentes, escutando atentamente a palavra de Deus, como revelam os olhos bem abertos, e participante como todos nós nos mistérios sagrados. Nossa Senhora como que abdica da sua posição de superioridade para, humildemente, se afirmar como uma de entre nós. Justifica-se, portanto, perfeitamente,

a invocação que lhe foi dada de Nossa Senhora da Humildade.

2. Iconograficamente, a posição mais habitual de Nossa Senhora é talvez a posição apeada. Não deve, contudo, perturbar-nos a posição sentada que agora nos é proposta. Aliás, a posição sentada foi, durante muito tempo, a preferida da iconografia mariana. Só que Nossa Senhora era apresentada sentada num trono (fig. 2) e não numa vulgar cadeira, igual à dos outros fiéis que a ladeiam. Sentar, escultoricamente, Nossa Senhora num trono significa que ela é a Rainha ou a Imperatriz. Sentá-la numa cadeira normal significa que ela faz parte da assembleia dos



(FIGURA 2)



SENTAR, ESCULTORICAMENTE, NOSSA SENHORA NUM TRONO SIGNIFICA QUE ELA É A RAINHA OU A IMPERATRIZ. SENTÁ-LA NUMA CADEIRA NORMAL SIGNIFICA QUE ELA FAZ PARTE DA ASSEMBLEIA DOS FIÉIS QUE A SEU LADO SE SENTAM

fiéis que a seu lado se sentam. É mais um sinal que se adequa à invocação de Senhora da Humildade.

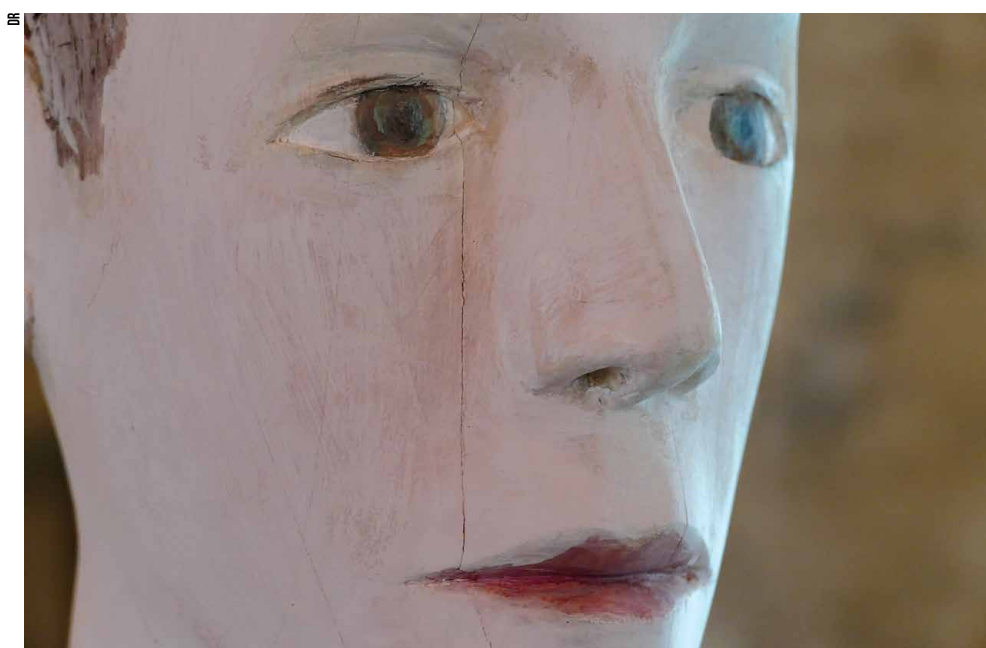
3. Um outro sinal importante dessa humildade é o facto de um dos atributos mais frequentes de Nossa Senhora, que é a coroa, não só não estar colocada na cabeça, como nem sequer ser visível de longe. Só quem se aproximar verá que a imagem tem, na verdade, coroa, mas está nas mãos, como se Nossa Senhora a tivesse retirado da cabeça (fig. 1). Quer dizer que o escultor não nega o título de rainha à mãe de Deus, mas chama a atenção para a humildade de quem se definiu como serva do Senhor. E convém ainda

lembrar que muitas imagens de Maria, ao longo da História da Arte, não apresentam coroa nem sequer nimbo. Desse ponto de vista, a imagem da Capela da Imaculada é até bastante conservadora.

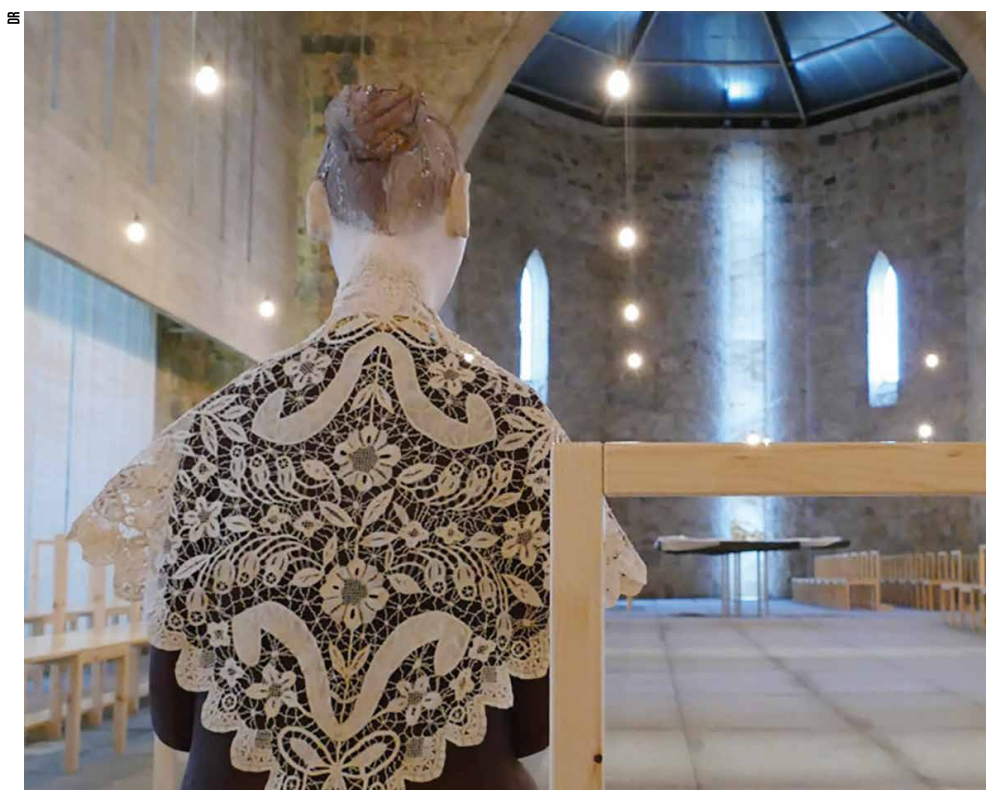
4. Poderão também causar estranheza as roupas que a imagem enverga. Estamos habituados a ver Nossa Senhora com longas vestes caindo até aos pés e, por vezes, cobrindo-os completamente. Era a maneira como se vestiam as mulheres contemporâneas de Cristo e a maneira como se vestiram as durante os séculos que se seguiram, até ao nosso tempo.

Só muito recentemente, no ocidente e nas regiões influenciadas pela cultura ocidental, se começou a usar a saia curta, perto do joelho. Estou convencido de que, se Nossa Senhora tivesse vivido no nosso tempo, usaria uma roupa semelhante à da escultura.

5. O mesmo se poderia dizer quanto ao penteado. Estamos habituados a ver as imagens da Senhora com o cabelo coberto por um véu ou de cabelos caindo em madeixas pelos ombros e costas. Aqui, o escultor optou por recolhê-los, no alto da cabeça, num puxo que tem um significado marcadamente



(FIGURA 3)



(FIGURA 4)

“
O PUXO NO ALTO DA CABEÇA INDICIA UMA MULHER SIMPLES, DO POVO, UMA MULHER DE TRABALHO, QUE NÃO TEM TEMPO OU POSSES PARA IR AO CABELEIREIRO. SE NOSSA SENHORA VIVESSE HOJE, PROVAVELMENTE PENTEAR-SE-IA DESTA MANEIRA.



(FIGURA 5)

popular (fig. 4). O puxo no alto da cabeça indicia uma mulher simples, do povo, uma mulher de trabalho, que não tem tempo ou posses para ir ao cabeleireiro. Se Nossa Senhora vivesse hoje, provavelmente pentear-se-ia desta maneira. Antigamente, cobrir a cabeça com um véu, significava que a mulher era casada. O facto de a imagem apresentar um véu sobre os ombros lembrará, uma vez mais, a humildade de quem poderia cobrir a cabeça em sinal de respeito, mas já o não faz porque a mulher contemporânea, pelo menos no ocidente, também já o não usa.

6. Uma palavra final sobre as feições da escultura. Não são feições que seduzam o olhar, habituados que estamos, já desde a escultura gótica, pelo menos, a rostos de grande delicadeza e perfeição técnica. No presente caso, vemos uma certa ingenuidade técnica, certamente

intencional, manifestada no desbaste simples e rápido da madeira e numa pintura que não disfarça sequer nem as rugosidades nem as fissuras (fig. 3). Diríamos ainda que o rosto anguloso e de uma certa dureza se afasta do que os nossos olhos se habituaram a ver em escultura da Senhora. Também neste particular se aproxima Nossa Senhora da ideia das mulheres comuns, talvez mesmo das mais pobres, despojada de ornamentos, de feições rudes e até disformes, marcadas pela dureza da vida.

Repare-se, no entanto, que a aparente fealdade das feições não é nova na iconografia mariana. Sobretudo na época românica e mesmo durante a gótica, podemos ver, como na figura 5, que os rostos das múltiplas imagens da Senhora estão muito longe da perfeição técnica e da graciosidade que posteriormente adquiriram. Nem por isso, contudo, deixavam de ser expressivas nem as pessoas de venerá-las.

“SE CONHECESSES O DOM DE DEUS...”

III DOMINGO QUARESMA



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Penitência.

CONCRETIZAÇÃO: Com Maria junto à cruz. Maria encaminha o nosso olhar, neste Tempo da Quaresma, para a Cruz de seu Filho, pois é dela que brota a Água Viva, a Salvação. Porque assim somos purificados, mantemos os elementos da caminhada quaresmal: uma cruz visível, com Cristo ou sem a figura de Cristo, revestida de panos/faixas de tecido manchados, escuros, contendo uma delas a expressão “Orgulho”, que será retirada no momento de Preparação Penitencial. Perto estará uma imagem de Maria, aos pés da qual se colocará o pano com a atitude que foi purificada.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Olhai para mim, Senhor*, A. Cartageno (CEC II, p. 51-52)
- **ACLAM. EV.:** *Louvor a Vós, Rei da eterna glória*, F. Santos (BML 55)
- **OFERTÓRIO:** Silêncio
- **COMUNHÃO:** *Bebei, se tendes sede*, C. Silva (OC, p. 41-42)
- **PÓS-COM.:** *Quem beber da água...*, Az. Oliveira (IC 453; NRMS 61)
- **FINAL:** *Vós me salvastes, Senhor*, M. Simões (IC 224; NRMS 16).

EUCOLOGIA

Orações próprias do III Domingo da Quaresma e Prefácio da Samaritana (*Missal Romano*, pp. 190-192).
Oração Eucarística II (*Missal Romano*, p. 524ss).
Bênção solene para o Tempo da Quaresma (*Missal Romano*, p. 556).

VIVER A ALEGRIA

Durante esta semana, para ajudar a que não haja orgulho, vamos colocar no hall de entrada, na nossa casa, a Bíblia aberta (Jo 4, 5-42) e um cântaro.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I EX 17, 3-7

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a alterar com Moisés, dizendo: “Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?”. Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: “Que hei-de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem”. O Senhor respondeu a Moisés: “Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber”. Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: “O Senhor está ou não no meio de nós?”.

LEITURA II ROM 5, 1-2.5-8

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

EVANGELHO FORMA BREVE JO 4, 5-15

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dá-Me de beber”. Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-Lhe a samaritana: “Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?”. De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: «Dá-Me de beber», tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva”. Respondeu-Lhe a mulher: “Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?”. Disse-lhe Jesus: “Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna”. “Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar”. Disse-lhe Jesus: “Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l’O em espírito e verdade”. Disse-Lhe a mulher: “Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas”. Respondeu-lhe Jesus: “Sou Eu, que estou a falar contigo”. Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher: “Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo”.



REFLEXÃO

O Terceiro Domingo da Quaresma (Ano A) está em sintonia com o primeiro escrutínio dos catecúmenos (adultos que se prepararam para celebrar os Sacramentos da Iniciação Cristã: Baptismo, Confirmação e Eucaristia). No livro do Êxodo (primeira leitura), Deus vem em auxílio do seu povo, no deserto: faz jorrar água do rochedo. Depois, nas palavras de Paulo (segunda leitura), esse auxílio divino exprime-se como graça derramada nos corações. E, em Jesus Cristo, é apresentado como dom revelado à Samaritana (evangelho), o mesmo que recebemos no Baptismo. Neste momento, como está o nosso coração (salmo): aberto ou fechado a esse dom?

“Se conhecesses o dom de Deus...”

Neste e nos próximos Domingos são proclamadas três páginas do evangelho segundo João que, desde a mais antiga tradição, fazem parte do itinerário da Iniciação Cristã, razão pela qual se faz uma pausa no evangelho segundo Mateus: são três momentos caracterizados pelos sinais da água, da luz e da vida. O primeiro deles está patente no encontro com a Samaritana, junto ao poço de Sicar.

Se conhecesses... No diálogo entre Jesus Cristo e a mulher, o evangelista resume a mensagem cristã. Quando o horizonte vital daquela mulher se esgota no lugar aonde frequentemente ia buscar a água, Jesus Cristo dá-lhe a conhecer uma outra fonte e uma outra água.

... o dom de Deus. A fonte da qual brota “água viva” não é uma lei ou doutrina religiosa que se promulga ou revoga. É Jesus Cristo, a quem somos convidados a escutar, com quem podemos estabelecer um diálogo essencial para a vida. Nele está o “dom de Deus” para saciar a nossa sede. Hoje, o dom de Deus é continuamente oferecido nos Sacramentos, em especial na Eucaristia, na qual temos a possibilidade de beber da fonte de onde jorra o mistério pascal de Jesus Cristo, centro da nossa fé.

Essa outra água prometida por Jesus Cristo pode ser identificada com o Espírito Santo que faz nascer naquela mulher, e em nós, o dom da fé. Jesus Cristo é o rosto de Deus entre nós, a Palavra de Deus que desce ao coração, através do qual podemos chegar ao Pai, graças à acção do Espírito Santo. Neste sentido, a Quaresma surge como um “tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo” (Francisco, *Mensagem para a Quaresma de 2017*).

Orgulho

O outro, tal como a Palavra, é também um dom. Contudo, em ambos os casos, nem sempre estamos receptivos a esses dons. Isso acontece, nomeadamente, quando nos deixamos dominar pelo orgulho. O papa Francisco apresenta-o como o “degrau mais baixo” da “deterioração moral” a que pode chegar o ser humano. E, na Mensagem para esta Quaresma, acrescenta que, para quem assim procede, “nada mais existe além do próprio eu e, por isso, as pessoas que o rodeiam não caem sob a alçada do seu olhar”. Para acolher a Palavra como dom e o outro como dom, preciso de me libertar da cegueira do pecado do orgulho, assim reza Maria no seu (e queira Deus seja também nosso) *Magnificat*: Deus dispersa os soberbos e exalta os humildes.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica da Quaresma para a Preparação Penitencial

- 1. O presidente introduz a preparação penitencial com um momento de silêncio, fazendo a seguinte introdução:
Ir à fonte pode ser uma coisa do passado. Quase não há fontes nem necessidade de lá ir. A água vem até nós! Contudo, há uma outra fonte que espera da nossa parte um movimento de encontro. Esta é uma fonte que nos desinstala do nosso comodismo... A ela vimos frequentemente, mas às vezes o “nosso cântaro” está tão cheio de orgulho que nele não entra mais nada. É verdade, o orgulho ocupa o espaço da humildade, enche-nos de nós mesmos, mas esvazia-nos da água viva; impede-nos de ter sede de Deus. Pelas vezes em que fomos orgulhosos, assumamos com Maria uma atitude penitencial, pedindo perdão.
- 2. Segue-se, depois, a oração da Confissão.
- 3. Da Cruz retira-se a faixa, onde está escrita a expressão “Orgulho”, que identifica a atitude que queremos purificar.
- 4. O tecido é colocado num cesto, junto de Maria;
- 5. Para concluir o momento penitencial reza-se a oração:
*À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó virgem gloriosa e bendita. Amen.*

Introdução à Liturgia da Palavra

Em ano mariano, somos convidados a reflectir sobre a nossa fidelidade a Deus, assumindo uma atitude de penitência, de mudança, de conversão. Neste terceiro Domingo da Quaresma, entramos com a samaritana no caminho da descoberta da verdadeira fonte da água viva. Caminhamos em direcção ao Rochedo da água viva, que é Cristo, para d’Ele bebermos, como o antigo povo na travessia do deserto bebeu do rochedo batido pela vara de Moisés. Escutemos com particular atenção!

Cuidados na proclamação da Palavra

- 1.ª leitura: Atender ao discurso directo. Ter em conta que o texto tem muitas interrogações. Fazê-las pausadamente e entoar de acordo com quem as enuncia. Pode-se proclamar de forma dialogada entre o narrador, Moisés e o Senhor.
- 2.ª leitura: Para uma boa compreensão desta passagem difícil, o leitor terá o cuidado de atender a todas as vírgulas, fazendo as necessárias pausas e ainda o cuidado de fazer uma pausa maior depois de cada parágrafo. Terá tido também o cuidado de trabalhar o texto para o compreender bem antes de o proclamar.

ORAÇÃO UNIVERSAL

- Irmãos e irmãs: peçamos a Jesus Cristo, por intercepção de Maria, que dê à sua Igreja e ao mundo inteiro a água viva que jorra para a eternidade, dizendo (ou cantando), confiadamente:
- R. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores.
- 1. Com Maria, Mãe de Deus, rezamos por toda a Igreja, pela nossa Diocese e suas comunidades, para que o Senhor lhes dê a água viva e as torne fonte de graça e de perdão, oremos.
 - 2. Com Maria, Mãe de Deus, rezamos pelos responsáveis e governantes deste mundo, para que o Senhor lhes dê a água viva da serenidade e da verdade e faça deles pessoas de paz e de justiça, oremos.
 - 3. Com Maria, Mãe de Deus, rezamos pelos órfãos e viúvas e por todos os que sofrem, para que o Senhor lhes dê a água viva do amor, os proteja, lhes dê alívio e os conforte, oremos.
 - 4. Com Maria, Mãe de Deus, rezamos pelos catecúmenos que caminham para a Páscoa, para que o Senhor lhes dê a água viva da alegria da fé e os ensine a perdoar e a repartir, oremos.
- Senhor, nosso Deus, rico em misericórdia, que nos chamais à penitência sob o olhar materno de Maria, fazei-nos encontrar em Jesus Cristo a fonte da água viva, que pode saciar a nossa sede de justiça e de santidade. Ele que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos.



LABORATORIODAFE

SE CONHECESSSES
O DOM DE DEUS...

3 QUARESMA A



Recoleção do Clero



14 MAR. 2017 Seminário Conciliar

PROGRAMA | 9.30 LAUDES | 10:00 CONFERÊNCIA | ADORAÇÃO | PLENÁRIO

IV FESTIVAL DO ÓRGÃO DE BRAGA JÁ TEM DATAS MARCADAS

O IV Festival do Órgão está de volta à cidade e decorre nos dias 28, 29 e 30 de Abril e 03, 05, 06 e 07 de Maio.

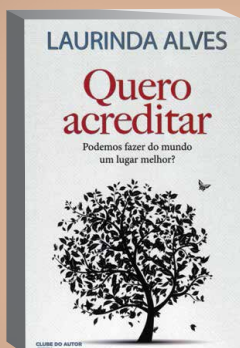
De acordo com a organização, a edição de 2017 continua a apostar em conjuntos de concertos “de qualidade excepcional”, aliados a visitas aos “instrumentos mais importantes”. Apesar de os objectivos do Festival continuarem a ser os mesmos – “dar voz aos cerca de 50 órgãos existentes em Braga, divulgar música de qualidade, apresentar peças únicas que se encontravam nos arquivos e dar um

contributo para a afirmação nacional e internacional de Braga no panorama cultural” –, este ano apresenta algumas novidades. A título de exemplo, no dia 30 de Abril, pelas 16h00, há um concerto marcado na Igreja de S. Marcos que conta com a participação do organista papal, Juan Paradell. A 03 de Maio decorre a apresentação em concerto, pela primeira vez, do órgão portativo do Tesouro da Sé de Braga.

A programação completa encontra-se disponível em www.festivalorgaobraga.com.



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



LAURINDA ALVES

QUERO ACREDITAR

“Quero Acreditar”, de Laurinda Alves, é um livro onde a autora aborda o poder de transformação e superação das pessoas. As temáticas variadas – como a valorização da família, a procura da alegria, a humanização da sociedade, a necessidade de seguir bons exemplos – são tratadas a partir da própria experiência da autora e de testemunhos que foi colhendo e vivendo. Laurinda Alves é jornalista, autora e apresentadora de programas de televisão e professora de Comunicação, Liderança e Ética na Nova SBE – School of Business and Economics, em Lisboa.

PVP
16,50 €

10%
Desconto*

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 09 a 16 de Março de 2017.

AGENDA

10.03.2017

PEÇA DE TEATRO
"AMOR DE PERDIÇÃO"

21h00 / Auditório Vita

11.03.2017

CONCERTO DE RODRIGO LEÃO
E SCOTT MATTHEW

21h00 / Teatro Circo

12.03.2017

PROCISSÃO DOS PASSOS

15h30 / Igreja Matriz de Barcelos

17.03.2017

OLHARES SOBRE O
MULTICULTURALISMO

21h00 / Auditório Vita



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Pe. Paulo Terroso, Director do Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt